



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM

Atena
Editora
Ano 2019



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D611	<p>Discursos, saberes e práticas da enfermagem [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-875-5 DOI 10.22533/at.ed.755192612</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I.Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume I aborda a Enfermagem no contexto educacional, com enfoque para ensino, pesquisa, capacitação dos profissionais atuantes na área e o processo de educar em saúde para sua promoção.

A formação em Enfermagem apresenta-se com o foco na prática educativa, desde a base ainda na academia, até a implementação de uma rotina de atualização profissional inclusive no âmbito assistencial, visto que as evidências apresentam modificações com o passar do tempo. Vale ressaltar que metodologias de ensino que envolvem a problematização na prática clínica estão cada vez mais sendo inseridas como estratégia de ensino-aprendizagem. Além disso, as práticas educativas possuem extrema relevância para a promoção da saúde, apresentando eficácia na prevenção dos mais diversos agravos.

Portanto, este volume é dedicado aos enfermeiros atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos. A relevância da presente obra se estende também ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de autocuidado e de promoção da saúde.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais de enfermagem, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CAPACITANDO PARA INTEGRAR ENSINO E ASSISTÊNCIA	
Fabiana Neman Ângela Pavanelli	
DOI 10.22533/at.ed.7551926121	
CAPÍTULO 2	11
CORRESPONSABILIDADE ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO E PARA AS PRÁTICAS DE CUIDADO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Flavia Pedro dos Anjos Santos Sonia Acioli	
DOI 10.22533/at.ed.7551926122	
CAPÍTULO 3	23
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRECURSORA DA CONSCIENTIZAÇÃO PARA IMUNIZAÇÃO	
Diana Santos Sanchez Monah Licia Santos de Almeida Lorena do Nascimento dos Santos Letícia Cardoso Braz Geane Martins Nogueira Barreto Fernanda Menezes de Brito Solanje Aragão dos Santos Estela Macedo Assis	
DOI 10.22533/at.ed.7551926123	
CAPÍTULO 4	27
A ENFERMAGEM E O EMPODERAMENTO DO LÚDICO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE OCULAR	
Maria Lúcia de Araújo Leopoldo Lucas Roque Matos Zuleyce Maria Lessa Pacheco Maria Vitória Hoffmann IzabelaPalitot da Silva Amanda Antunes PereiraMadella Franciane Vilela Réche da Motta Daniela de Fatima do Carmo Chandreti	
DOI 10.22533/at.ed.7551926124	
CAPÍTULO 5	41
APLICABILIDADE DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO SUPERIOR	
Amanda Ribeiro Mendonça Gisella de Carvalho Queluci Suelem Frian Couto Dias Vinícius Rodrigues de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7551926125	
CAPÍTULO 6	47
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: COMO ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA PLANEJAM, DESENVOLVEM E AVALIAM ESSA ATIVIDADE?	
Karina Dias de Carvalho	

CAPÍTULO 7 60

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONCEPÇÕES DE RECÉM-FORMADOS SOB A PERSPECTIVA DA COMPREENSÃO HUMANA

Danieli Juliani Garbuio Tomedi
Mara Lucia Garanhani
Marli Terezinha Oliveira Vannuchi
Alberto Durán Gonzalez
Franciely Midori Bueno de Freitas
Lia Juliane Korzune

DOI 10.22533/at.ed.7551926127

CAPÍTULO 8 73

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO INSTRUMENTO NA PREPARAÇÃO DO COLABORADOR PARA EDUCAÇÃO DE PACIENTES E FAMILIARES

Juliana Lemos Zaidan
Jael Aquino
Maria Magaly Vidal Maia

DOI 10.22533/at.ed.7551926128

CAPÍTULO 9 81

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ELO ENTRE A REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE DOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM E A CONSTRUÇÃO DE SABERES COLETIVOS

Camila Santana Domingos
Luana Vieira Toledo.
Fernanda Luciana Moreira Barbosa
Jessica Gonçalves Cruz
Naiara Frade da Mata
João Vitor Andrade
Érika Andrade e Silva

DOI 10.22533/at.ed.7551926129

CAPÍTULO 10 89

ATUALIZAÇÃO DA COBERTURA VACINAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Diana Santos Sanchez
Fabiana dos Santos Santana
Lorena do Nascimento dos Santos
Letícia Cardoso Braz
Geane Martins Nogueira Barreto
Fernanda Menezes de Brito
Lorena Maria da Costa Aguiar
Cristyane Maria Cavalcanti Magno

DOI 10.22533/at.ed.75519261210

CAPÍTULO 11 94

APLICAÇÃO DA TEORIA DO AUTOCUIDADO À CRIANÇA COM SÍNDROME DE ASPERGER ATRAVÉS DA SOCIAL STORIES

Patricia Maria da Silva Rodrigues
Flaviane Maria Pereira Belo
Luís Filipe Dias Bezerra
Andrey Ferreira da Silva
Jirliane Martins dos Santos
Caroline Tenório Guedes de Almeida

Gabrielly Giovanelly Soares Martins
Flavianne Estrela Maia
Marcella Martins Barbosa Ferreira
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.75519261211

CAPÍTULO 12 107

AQUISIÇÃO DE NOVOS SABERES PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Alcinéa Rodrigues Athanázio
Enéas Rangel Teixeira
Benedito Carlos Cordeiro
Lídia Marina do Carmo Souza
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira

DOI 10.22533/at.ed.75519261212

CAPÍTULO 13 116

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Layla Livia Maranhao Costa Assis
Cinthia Rafaela Amaro Gonçalves
Laíze Samara dos Santos
Thamires Ribeiro Marques
Renata Lira do Nascimento
Fabiana Andréa Soares Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.75519261213

CAPÍTULO 14 118

A FENOMENOLOGIA COMO TRAJETÓRIA METODOLÓGICA POSSÍVEL À ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE HUSSERL, MERLEAU-PONTY E HEIDEGGER

Sérgio Henrique Melo
Rose Mary Rosa Costa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira
Marlise Barros de Medeiros
Fabiana Lopes Joaquim

DOI 10.22533/at.ed.75519261214

CAPÍTULO 15 127

A FENOMENOLOGIA DO CUIDADO EM GARAGEM DE ÔNIBUS: O MOTORISTA E A INTERDISCIPLINARIDADE NA ORGANIZAÇÃO

Vanessa Carine Gil de Alcantara
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira
Dejanilton Melo da Silva
Isadora Pinto Flores

DOI 10.22533/at.ed.75519261215

CAPÍTULO 16 139

ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS: PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Juliana Maciel Machado Paiva
Juliana Costa Ribeiro-Barbosa
Elaine Kelly Nery Carneiro-Zunino
Gilberto Tadeu Reis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75519261216

CAPÍTULO 17 152

FENÔMENOS DE SAÚDE E PERSONALIDADE RESILIENTE EM DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE

Rodrigo Marques da Silva
Fernanda Carneiro Mussi
Cristilene Akiko Kimura
Osmar Pereira dos Santos
Débora Dadiani Dantas Cangussu
Carla Chiste Tomazoli Santos
Victor Cauê Lopes
Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu
Amanda Cabral dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.75519261217

CAPÍTULO 18 172

IMPLANTAÇÃO DA SAE-CIPE NA ATENÇÃO BÁSICA: DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ENFERMEIROS DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ

Cicera Alves Gomes
Silvana Pereira Gomes
Régina Cristina Rodrigues da Silva
Kesia Jacqueline Ribeiro Oliveira
Roseane Andrade de Souza
Nair Rose Gomes Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.75519261218

CAPÍTULO 19 178

EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM: ELABORAÇÃO DE APLICATIVO SOBRE CUIDADOS COM SONDA VESICAL DE DEMORA NO DOMICÍLIO

Tatiana Menezes Noronha Panzetti
Ana Júlia Góes Maués
Hanna Ariane Monteiro Carrera
Jéssica Maria Lins da Silva
Victória Lima Mendes Leite
Ana Júlia da Costa Monteiro
Gleiciene Oliveira Borges
José Antônio Cavalleiro de Macedo Fonteles Júnior
Rosália Cardoso da Silva
Sabrina de Lucas Ramos Necy
Suzana Elyse de Araújo Mac Culloch
Stella Emanoele da Costa Santa Brígida

DOI 10.22533/at.ed.75519261219

CAPÍTULO 20 189

ENSINO EM ENFERMAGEM: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE UMA METODOLOGIA DE ENSINO

Paula Michele Lohmann
Deise Schossler
Jéssica Tainá Wegner
Luís Felipe Pissaia
Arlete Eli Kunz Da Costa
Camila Marchese

DOI 10.22533/at.ed.75519261220

CAPÍTULO 21 199

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS TERAPÊUTICOS CENTRADOS NA ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Nádia Aparecida Silva dos Santos
Cilene Aparecida Costardi Ide
Lúcia de Lourdes Souza Leite Campinas

DOI 10.22533/at.ed.75519261221

CAPÍTULO 22 212

O CUIDADO ALÉM DO REMÉDIO: REFLEXÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CATETERISMO CARDÍACO

Rafael Henrique Silva
Érica de Abreu Procópio
Eliane Bergo de Oliveira de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.75519261222

CAPÍTULO 23 224

PROPOSTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DIRECIONADA PARA SEGURANÇA NA ASSISTÊNCIA AO IDOSO

Ana Maria da Silva Gomes
Ana Paula de Andrade Silva
Leonor Maria da Silva Gomes
Vanderlei de Moraes Afonso

DOI 10.22533/at.ed.75519261223

CAPÍTULO 24 233

SABER SER E SABER FAZER NA ENFERMAGEM E SAÚDE: ESTUDO DE REFLEXÃO

Aliniana da Silva Santos
Amanda Newle Sousa Silva
Lidiane do Nascimento Rodrigues
Talita Almeida de Oliveira
Priscila Pereira de Souza Gomes
Maria Veraci Oliveira Queiroz
Maria Vilani Cavalcante Guedes
Maria Célia de Freitas
Edna Maria Camelo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.75519261224

CAPÍTULO 25 240

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE PACIENTE EM VENTILAÇÃO MECÂNICA

Renata Gomes Rodrigues
Lidiane da Fonseca Moura Louro

Viviane Reis Fontes da Silva
Thiago Quinellato Louro
Roberto Carlos Lyra da Silva
Carlos Roberto Lyra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75519261225

CAPÍTULO 26 251

PERFIL DE EGRESSOS DE UMA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENFERMAGEM

Glória Yanne Martins de Oliveira
Ariane Alves Barros
Anne Kayline Soares Teixeira
Nayara Sousa de Mesquita
Consuelo Helena Aires de Freitas
Lúcia de Fátima da Silva
Dafne Paiva Rodrigues
Maria Vilani Cavalcante Guedes

DOI 10.22533/at.ed.75519261226

CAPÍTULO 27 264

PRÁTICA EDUCATIVA DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA FRENTE AOS DESAFIOS NO PROCESSO SAÚDE- DOENÇA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas
Maria Luzineide Bizarria Pinto
Larissa Regina Alves de Moraes Pinho
Ana Paula Dias de Moraes
Ana Raquel Xavier Ramos

DOI 10.22533/at.ed.75519261227

CAPÍTULO 28 266

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM ENFERMAGEM: PROCESSO DO CUIDAR EM ENFERMAGEM E INSTRUMENTALIZAÇÃO

Vinicius Abrahão Rodrigues
Layze do Carmo de Jesus
Marcos Suel Gontijo Golberto
Suderlan Sabino Sobrinho

DOI 10.22533/at.ed.75519261228

CAPÍTULO 29 270

PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA ENFERMEIROS EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Angélica Ilher
Denise Antunes de Azambuja Zocche

DOI 10.22533/at.ed.75519261229

CAPÍTULO 30 283

LUDICIDADE NO ENSINO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DOS DISTÚRBIOS DE FÍGADO E BILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane Costa Reis Silva
Cláudia Geovana da Silva Pires
Juliana Maciel Machado Paiva
Gilberto Tadeu Reis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.75519261230

CAPÍTULO 31 291

ESTRESSE NA PERSPECTIVA DE LIDERANÇAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM
UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Mariana Fuchs

Bruna Nadaletti de Araújo

Letícia Flores Trindade

Jacinta Spies

Pâmella Pluta

Gabriela Ceretta Flôres

Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

DOI 10.22533/at.ed.75519261231

SOBRE A ORGANIZADORA..... 301

ÍNDICE REMISSIVO 302

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ELO ENTRE A REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE DOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM E A CONSTRUÇÃO DE SABERES COLETIVOS

Data de aceite: 21/11/2019

Camila Santana Domingos

Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Viçosa. Técnico Administrativo de Nível Superior do do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. Viçosa. Minas Gerais. Brasil. Endereço para correspondência: Av. Peter Henry Rolfs, S/Nº, Departamento de Medicina e Enfermagem, Campus Universitário, Viçosa. Minas Gerais. CEP: 36.570-900. E-mail: camilasantanadomingos@gmail.com Tel.: (31) 99618-4095

Luana Vieira Toledo.

Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Assistente do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. Viçosa. Minas Gerais. Brasil.

Fernanda Luciana Moreira Barbosa

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. Viçosa. Minas Gerais. Brasil.

Jessica Gonçalves Cruz

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. Viçosa. Minas Gerais. Brasil.

Naiara Frade da Mata

Enfermeira pela Universidade Federal de Viçosa,

Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. Viçosa. Minas Gerais. Brasil.

João Vitor Andrade

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. Viçosa. Minas Gerais. Brasil.

Érika Andrade e Silva

Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora. Professora Assistente Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais. Brasil.

RESUMO: trata-se de um relato de experiência sobre a criação e as ações desenvolvidas pelos membros do projeto de extensão “A voz e a vez dos técnicos de Enfermagem: construindo espaços de diálogo e qualificação profissional no contexto da Atenção Primária à Saúde” (Programa de Educação Permanente Técnicos de Enfermagem), vinculado à Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Viçosa, desde a sua implantação em 2014, até agosto de 2019. As oficinas são realizadas mensalmente e o planejamento das oficinas através de reuniões quinzenais. Já foram realizadas 30 oficinas, as quais tiveram uma duração de 03 horas, participaram em

média, 10 técnicos de Enfermagem. Acredita-se que a partir das oficinas os técnicos em Enfermagem são capazes de repensar suas atitudes e promover as mudanças necessárias ao alcance de uma saúde ancorada em um conceito que vá além da ausência de doenças, fomentando uma assistência de saúde humana e efetiva, tendo como cunho de conhecimento a base das evidências científicas.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Educação Permanente; Técnicos de Enfermagem.

PERMANENT HEALTH EDUCATION: THE LINK BETWEEN THE CRITICAL REFLECTION OF NURSING TECHNICIANS REALITY AND THE CONSTRUCTION OF COLLECTIVE KNOWLEDGE

1 | INTRODUÇÃO

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) traz em sua trajetória histórica uma perspectiva de gestão de pessoas e formação de recursos humanos coerentes com as premissas da nova política de saúde. Destaca-se como uma das mais importantes dificuldades enfrentadas para a sua implantação a falta de profissionais com perfil adequado, bem como fragilidades quanto a gestão e organização da assistência. Estes são alguns dos principais obstáculos para a melhoria da qualidade da atenção e, conseqüentemente, efetivação dos princípios do SUS (COSTA et al. 2009).

No que se refere aos desafios do SUS, merece destaque a problematização envolvendo a reorientação da assistência a partir da Atenção Primária à Saúde (APS) considerada como o eixo estratégico para a reestruturação do sistema. A APS tem na Estratégia de Saúde da Família (ESF) uma possibilidade de remodelamento do fazer em saúde, permitindo o desenvolvimento da capacidade de gerar e governar novas modalidades de produção de cuidado (MERHY, 2004).

Mediante o desafio cotidiano de transformar as práticas dos profissionais de saúde, a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) evidencia a necessidade de participação dos membros da equipe em atividades de educação permanente (EP), a fim de poderem se aperfeiçoar continuamente no desempenho das atribuições implicadas na APS, buscando minimizar o distanciamento entre o que se espera dos profissionais atuantes do SUS (BRASIL, 2012).

A nova visão da saúde exige uma nova prática dos técnicos de Enfermagem e uma readaptação das instituições educacionais. Percebe-se um movimento por parte dos cursos de graduação em Enfermagem que buscam redesenhar os seus currículos para atender ao modelo de saúde vigente. Porém, tal movimento não é evidenciado na formação do profissional de Enfermagem de nível médio, que

continua sendo formado com um currículo marcado pelo modelo biologicista e tecnicista, não respondendo às necessidades de saúde evidenciadas no mundo atual. Isso se reflete em uma formação focada na assistência hospitalocêntrica, realização de procedimentos e reprodução acrítica das práticas assistenciais (SHIMIZU, 2014)

Este processo de formação não favorece a construção de um perfil profissional congruente com a mudança do modelo assistencial. Evidencia-se o reflexo disso na prática dos técnicos de Enfermagem no contexto da APS. Muitas vezes, os técnicos de enfermagem não compreendem o seu papel na equipe e acabam relegando para segundo plano ou até mesmo negligenciando atividades a ele atribuídas, como visitas domiciliares e atividades de educação em saúde (BRASIL, 2012).

Evidências científicas podem explicar em parte a observação supracitada, sinalizando que os técnicos de Enfermagem sentem-se despreparados para o desenvolvimento de suas atividades com qualidade no contexto da saúde da família, em decorrência do número reduzido de capacitações voltadas para a sua categoria profissional. Quando estas ocorrem, se dão de forma esporádica e muitas vezes desarticuladas das necessidades de qualificação percebidas por estes profissionais no cotidiano do processo de trabalho em saúde na APS (OGATA & FRANCA, 2010).

A consolidação e o aprimoramento da atenção básica como importante reorientadora do modelo de atenção à saúde no Brasil requerem um saber e um fazer em educação permanente que sejam encarnados na prática concreta dos serviços de saúde. A educação permanente deve ser constitutiva, portanto, da qualificação das práticas de cuidado, gestão e participação popular (COSTA et al 2009).

A EP tem como pressuposto a utilização da aprendizagem significativa (que promove e produz sentido) e propõe a transformação das práticas profissionais baseadas na crítica sobre as reais atividades executadas na rede de serviços. A atualização técnico-científica é apenas um aspecto da transformação das práticas e não seu foco central. A formação e o desenvolvimento das pessoas envolvem aspectos de produção de subjetividade, de habilidades técnicas e de conhecimento do SUS (MERHY, 2004).

Nesse sentido, a EP, além da sua evidente dimensão pedagógica, deve ser encarada também como uma importante estratégia de gestão, com grande potencial provocador de mudanças no cotidiano dos serviços, em sua micropolítica, bastante próximo dos efeitos concretos das práticas de saúde na vida dos usuários, e como um processo que se dá no/pelo e para o trabalho (COSTA et al 2009).

O curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV) tem como um de seus espaços de atividades práticas as Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) do município de Viçosa, Minas Gerais que estão organizadas conforme preceitos da Estratégia de Saúde da Família (ESF),. Diversas disciplinas do curso

têm como cenário de prática unidades de atenção primária do município, permitindo que esta imersão na APS evidencie uma premente necessidade de investir em um processo permanente de educação dos técnicos de Enfermagem que atuam neste nível de atenção. Tal necessidade apóia-se fundamentalmente no fato de que estes profissionais são geralmente esquecidos em propostas de qualificação profissional, assim como na evidência de expressarem um trabalho na APS que não responde ao desejado para este cenário assistencial.

Neste contexto, entendendo o papel da universidade como formadora de profissionais e conseqüentemente como co-responsável por estabelecer pontes com a realidade social em que está inscrita, a equipe do curso de Enfermagem da UFV desenvolveu um projeto de extensão com técnicos de Enfermagem, intitulado “A voz e a vez dos técnicos de Enfermagem: construindo espaços de diálogo e qualificação profissional no contexto da Atenção Primária à Saúde” (PEP Técnicos de Enfermagem). O projeto tem como objetivo desenvolver atividades de educação permanente direcionada aos técnicos de Enfermagem que atuam na Atenção Primária à Saúde do município de Viçosa intervindo na realidade do serviço de saúde do município, trazendo contribuições para o ensino, na medida em que promove a inserção do estudante no cotidiano dos serviços de APS, e para a pesquisa, ao passo que o projeto poderá oportunizar o desenvolvimento de atividades paralelas de pesquisa articuladas à extensão, qualificando a formação do estudante.

2 | MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência sobre a criação e as ações desenvolvidas pelos membros do projeto de extensão PEP Técnicos de Enfermagem, vinculado à Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Viçosa, desde a sua implantação em 2014, até agosto de 2019. O referido projeto é coordenado por profissionais vinculados à UFV (técnicos administrativos e docentes) e fazem parte da equipe extensionista discentes do curso de enfermagem.

A atividade de extensão universitária fundamenta-se na pesquisa-ação, com utilização de métodos participativos. A pesquisa-ação em particular, possui longa tradição em diversas áreas educacionais, aplicando-se à extensão universitária. Nela enfatiza-se a ação como condição favorável à produção de conhecimento dinâmico, apropriado, entrelaçado com as práticas legítimas dos atores envolvidos em uma determinada transformação social. Propõe a tríade ação-reflexão-ação como precursora para a ressignificação e transformação do agir cotidiano do homem no mundo em que vive e se relaciona (SHIMIZU, 2014).

Na perspectiva crítica da pesquisa-ação a transformação deve ser

constantemente relacionada com significações mais amplas de caráter histórico e/ou existencial, devendo ser esta a maior preocupação dos extensionistas universitários (SHIMIZU, 2014).

As ações do projeto são direcionadas aos 17 técnicos de Enfermagem inseridos nas equipes de saúde da família do município de Viçosa – Minas Gerais. O município de Viçosa possui 78286 habitantes de acordo com os dados do IBGE 2018. Os serviços de saúde estão organizados em 19 equipes de ESF, 03 centros de especialidades e dois hospitais filantrópicos.

As oficinas educativas se constituem em espaços de construção coletiva, pautada na dialogicidade e na problematização da realidade vivenciada pelos atores sociais. Visa à construção de uma aprendizagem significativa, fundamentando-se no protagonismo dos sujeitos nela envolvidos (OGATA & FRANCA, 2010). As ações do projeto ocorrem por meio de oficinas educativas, realizadas mensalmente no espaço físico do Departamento de Medicina e Enfermagem da UFV.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de iniciar as oficinas educativas a equipe coordenadora do projeto promoveu um seminário de abertura, com a finalidade de apresentar a equipe extensionista e a proposta de trabalho do grupo. Nesta ocasião os participantes foram divididos em quatro grupos. No sentido de captar a percepção que têm de si e do seu trabalho, bem como as expectativas que possuem, foi distribuído para cada grupo uma folha de papel pardo e canetas hidrográficas para que respondessem às seguintes questões: como você se percebe enquanto técnico de Enfermagem no contexto da APS? Quais são as facilidades e dificuldades que encontra para atuar como técnico de Enfermagem na APS? Que fragilidades no seu processo de formação profissional consegue evidenciar como relacionadas às dificuldades encontradas em seu cotidiano profissional?

O planejamento e a execução deste primeiro momento tiveram como interlocutores os membros da equipe UFV (docentes, técnicos de nível superior e estudantes), que sistematizaram os apontamentos oriundos das respostas dos profissionais de saúde frente às questões acima levantadas. De posse do material produzido por cada grupo a equipe se reuniu para elencar o eixo temático que norteou o trabalho das oficinas educativas, sendo a proposta pactuada com os profissionais.

Diante disso, iniciou-se o período de realização das oficinas educativas. Estas oficinas são realizadas mensalmente e iniciam-se sempre com o resgate do encontro anterior, com duração média deste momento de 30 minutos. Em um

segundo momento, com duração de aproximadamente 60 minutos, os facilitadores apresentam o tema do dia – baseado em uma situação-problema já previamente elegida pelos técnicos em Enfermagem – buscando uma interlocução contínua da equipe de trabalho com os participantes. Em seguida os mesmos são divididos em grupos, para refletir sobre o assunto em pauta, atentando-se para as fragilidades e potencialidades inscritas na situação problema. Diante disso, são mobilizados a propor estratégias factíveis para a resolução dos mesmos, sendo que todos os grupos devem apresentar o resultado da reflexão realizada e os caminhos que conseguem apontar para a resolução do(s) problemas(s) levantados.

Ao final de cada oficina é destinado um tempo para avaliação, utilizando-se de uma dinâmica que propicie aos participantes expressarem o conhecimento, a habilidade e a atitude frente às atividades propostas, inclusive para, a partir do consenso do grupo, construir a proposta do conteúdo/tema a ser desenvolvido na próxima oficina.

A avaliação do encontro é realizada, por meio de uma escala do tipo likert contendo as opções: péssimo, ruim, regular, bom e ótimo. A partir dessa avaliação os membros do projeto conseguem um feedback dos participantes em relação à percepção sobre o momento e a partir desse feedback é possível reestruturar as próximas oficinas.

Para instigar o espírito motivador e promover o sentimento de reconhecimento, é eleito por meio de votação secreta o profissional destaque de cada encontro escolhido pelos técnicos de Enfermagem. Na oficina seguinte o técnico de Enfermagem destaque recebe uma medalha e tem sua foto exposta para toda equipe em um mural.

Todas as oficinas são previamente planejadas pela equipe extensionista. Esse planejamento é realizado por meio de reuniões quinzenais, nas quais são discutidas questões relativas à oficina anterior e definidas a metodologia de aprendizagem e as dinâmicas que serão utilizadas na próxima oficina. Em um segundo encontro é realizado a entrega das tarefas e fechamento dos pontos finais para o desenvolvimento da oficina.

Desde o início do projeto em maio de 2014, já foram realizadas 30 oficinas, as quais tiveram uma duração média de 03 horas e foram ministradas por discentes e docentes de Enfermagem, além do apoio de palestrantes convidados. Participaram em média, 10 técnicos de Enfermagem.

Os temas escolhidos pelos técnicos em enfermagem e problematizados no decorrer das oficinas foram relacionados com as atribuições e os direitos trabalhistas dos técnicos de Enfermagem no contexto da APS; a classificação e o manejo de lesões cutâneas; a assistência dos técnicos de Enfermagem na atenção à saúde da criança; atualização do calendário nacional de vacinação das

crianças, adolescentes, adultos, idosos e gestantes; os cuidados de Enfermagem nas pequenas urgências e a assistência de Enfermagem no suporte básico de vida (BLS); Política de Acolhimento; Punção venosa periférica; Rede de frios; Realização de eletrocardiograma, dentre outros.

A avaliação individual das oficinas permite aos membros do projeto identificar uma boa aceitação por parte dos técnicos de Enfermagem, que avaliaram de forma positiva (bom/ótimo) todos os encontros realizados até o momento. Além disso, pode-se observar que a grande maioria dos participantes interage durante as oficinas e consegue fazer uma reflexão crítica sobre a sua prática profissional.

Percebe-se que a partir da realização deste projeto os técnicos de Enfermagem que atuam na APS tem buscado desenvolver uma assistência mais humanizada e baseada na tríade “ação-reflexão-ação”, pois durante as oficinas eles são mobilizados a repensar as suas práticas, o que interfere na forma de conduzir novas ações.

4 | CONCLUSÃO

O projeto tem apresentado vantagens tanto para a equipe extensionista quanto para os profissionais que participam dos momentos de reflexão. Os discentes de enfermagem são beneficiados pela maior interação com a realidade dos técnicos de Enfermagem, a qual é considerada fundamental para a consolidação do processo ensino-aprendizagem em saúde. Essa aproximação contribui para uma formação dos futuros enfermeiros coerente com as demandas locais da saúde.

Os profissionais técnicos em Enfermagem, compreendem as oficinas do projeto de educação permanente como um espaço dedicado a dar atenção às angústias e inquietações vivenciadas no cotidiano da prática profissional, onde são vislumbradas alternativas de reestruturação das ações, o que confere importância aos encontros mensais.

A partir dos encontros promovidos pelo projeto aumenta-se o senso crítico dos técnicos de Enfermagem os quais vão se tornando aptos a atuarem sob a perspectiva da resignificação, traçando novos caminhos congruentes com o que se espera para a reorientação do modelo assistencial. Com isso espera-se fomentar uma assistência de saúde humana e efetiva, tendo como cunho de conhecimento a base das evidências científicas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO FILHO. T.; THIOLENT, M.J.M. **Metodologia para projetos de extensão: apresentação e discussão**. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – São Carlos: Cubo Multimídia, 666 p. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Anual de Capacitação: PAC 2009: programa de educação permanente do Ministério da Saúde/Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Assuntos Administrativos**. Brasília; 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília; 2012.

COSTA, G.D.; COTTA, R.M.M.; FERREIRA, M.L.S.; REIS, J.R.; FRANCESCHINI, S.C. Saúde da família: desafios no processo de reorientação do modelo assistencial. **Rev Bras Enferm**. v.62., n.1, p.113-8. 2009.

FERREIRA, V.S.C.; ANDRADE, C.S.; FONTES, A.M.D.L.; ARAÚJO, M.C.F.; ANJOS, S.D.S. Modos de cuidar e educar a partir do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. **Interface (Botucatu)**. v.19., n.1. p. 857-68. 2015.

GOMES, K.O.; COTTA, R.M.M.; ARAÚJO, R.M.A.; CHERCHIGLIA, M.L.; MARTINS, T.C.P. Atenção Primária à Saúde - a “menina dos olhos” do SUS: sobre as representações sociais dos protagonistas do Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. V.16., n.1,p.881-892. 2011.

MERHY, E.E. O desafio que a educação permanente tem em si: a pedagogia da implicação. **Interface – Comunic., Saúde, Educ**. v.9.; n.16, p. 161-77. 2004.

OGATA, M.N.; FRANCA, Y. Atuação do auxiliar de enfermagem na Estratégia Saúde da Família. **Acta paul. enferm**. v.23.; n.4, p.506-11. 2010.

PAULINO, V.C.P.; BEZARRA, A.L.Q.; BRANQUINHO, N.C.S.S.; PARANAGUÁ, T.T.B. Ações de educação permanente contexto da estratégia saúde da família. **Rev. enferm. UERJ**. v.20., n. 3.p.312-6. 2012.

RODRIGUES, A.C.S.; VIEIRA, G.L.C.; TORRES, H.C. A proposta da educação permanente em saúde na atualização da equipe de saúde em diabetes mellitus. **Rev Esc Enferm USP**. v.44.; n.2, p. 531-7. 2010.

SHIMIZU, B. Culpa e punição em Freud e Kafka: articulações entre direito, literatura e psicanálise. **Revista Brasileira de Ciências Criminais**.v. 108, n.01. p. 419-436. 2014

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem multidimensional 199, 200, 203, 211

Aprendizagem baseada em problemas 4, 41, 42, 43, 44, 193

Assistência de enfermagem 5, 6, 7, 9, 172, 173, 174, 176, 177, 214, 222, 237, 238, 244, 248, 249, 271, 283, 286, 289

Atenção básica 21, 38, 39, 49, 57, 63, 82, 83, 88, 114, 127, 137, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 224, 256, 264, 265, 272

Atenção primária à saúde 11, 12, 20, 21, 81, 82, 83, 84, 88, 232, 265

Atividades lúdicas 27, 31, 32, 37, 53, 283, 285, 286, 288, 289

Autocuidado 30, 31, 67, 75, 79, 94, 95, 96, 97, 99, 105, 214, 229, 232, 236

B

Bacharelado em enfermagem 60

C

Cardiopatias 212

Cateterismo cardíaco 212, 213, 214, 215, 218, 220, 221, 222, 223

Cuidado abrangente 224

Cuidado de enfermagem 32, 33, 96, 105, 191, 197, 222, 234, 236, 237, 239, 250

Cuidados 3, 5, 18, 43, 44, 48, 76, 77, 87, 104, 105, 109, 125, 129, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 191, 192, 193, 210, 212, 217, 218, 219, 227, 230, 231, 235, 238, 241, 242, 246, 248, 249, 251, 253, 263, 266, 274, 277, 280, 300

Currículo 9, 35, 60, 62, 63, 70, 71, 72, 76, 83, 140, 189, 211, 255, 257, 262, 269

D

Domicílio 94, 96, 97, 105, 178, 179, 181, 182, 186, 228, 229, 232

E

Educação 1, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 99, 102, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 129, 135, 139, 140, 141, 145, 149, 150, 151, 152, 172, 173, 180, 209, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 235, 239, 252, 255, 263, 264, 265, 266, 270, 271, 273, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 289, 290, 301

Educação continuada 64, 65, 70, 73, 107, 112, 209, 224, 273, 281

Educação de pacientes como assunto 73

Educação em enfermagem 4, 11, 13, 73, 252

Educação em saúde 20, 23, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 35, 37, 40, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55,

56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 80, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 114, 135, 212, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 229, 230, 232, 264, 285

Educação permanente 4, 15, 47, 50, 56, 57, 58, 64, 65, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 151, 172, 173, 224, 226, 229, 230, 231, 232, 265, 270, 271, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Educação permanente em saúde 15, 71, 80, 81, 88, 107, 109, 110, 112, 114, 231, 232, 265, 270, 271, 277, 279, 281

Educação profissionalizante 139, 150

Educação superior 1, 12, 14, 20, 284

Educação técnica em enfermagem 139

Enfermagem cardiovascular 212

Enfermagem em emergência 270

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 27, 29, 30, 33, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 70, 71, 73, 75, 78, 79, 84, 87, 96, 104, 105, 110, 114, 116, 117, 128, 140, 141, 142, 152, 154, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 175, 176, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 199, 201, 202, 204, 208, 218, 219, 226, 232, 252, 254, 256, 262, 264, 266, 267, 269, 272, 274, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290

Ensino de enfermagem 1, 3, 4, 193, 196

Ensino e enfermagem 266

Ensino superior 14, 41, 152, 155, 162, 164, 169, 170, 175, 189, 190, 192, 193, 254, 256, 262, 264

Equipe multiprofissional 44, 116, 199, 210, 212

Esterilização 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115

Estratégia saúde da família 47, 49, 50, 57, 58, 59, 82, 88, 114, 175, 264, 265

F

Farmacologia 171, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Fenomenologia 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 135, 137

Filosofia 121, 122, 123, 125, 126, 132, 137, 233, 234, 235, 239

Formação profissional em saúde 139

M

Metodologias ativas 41, 42, 46, 80, 165, 193, 285, 288, 289, 290

P

Prática profissional 1, 5, 18, 62, 87, 106, 112, 177, 192, 193, 200, 256, 259, 279

Prática profissional em saúde 200

Processo educativo 42, 47, 52, 54, 55, 56, 73, 76, 80, 107, 129, 252, 288

Processos de enfermagem 95

Programas educativos 75, 270

Projeto terapêutico singular 199, 201, 203, 206

Psicologia 105, 120, 128, 130, 135, 136, 168, 169, 170, 171, 244, 249, 250, 290, 299

R

Residência multiprofissional em saúde 153, 215

S

Saúde 1, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 99, 100, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 119, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 197, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 243, 251, 253, 254, 255, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301

Saúde da criança 28, 38, 86, 301

Saúde da família 12, 20, 21, 47, 49, 50, 57, 58, 59, 72, 82, 83, 85, 88, 114, 127, 172, 175, 177, 222, 255, 264, 265

Saúde ocular 27, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39

Segurança do paciente 76, 107, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 291, 292, 293, 294, 298, 299, 300

Síndrome de burnou 153

Sonda vesical de demora 178, 180, 181, 183

T

Técnicos de enfermagem 81, 82, 83, 84, 146, 148, 189, 191, 196, 227, 244

Terminologia CIPE 99, 173

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 12, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 24, 25, 30, 32, 37, 40, 44, 45, 47, 50, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 80, 83, 84, 85, 86, 88, 98, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 183, 191, 195, 197, 201, 204, 210, 211, 212, 221, 226, 228, 230, 233, 237, 246, 255, 258, 261, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 289, 292, 295, 296, 297, 298, 299

Transtorno autístico 95

U

Unidade de terapia intensiva 240, 250, 255

V

Vacinação 24, 25, 26, 86, 90, 91, 92, 93

Ventilação mecânica 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250

 **Atena**
Editora

2 0 2 0